

IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DOCENTE COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Laura Schneider de Lima¹; Tainá Ferreira²; Daniele Soares de Lima³;

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o referencial teórico e metodológico que permeia o projeto de Extensão "Oficinas para escolas da rede pública de Camboriú (SC): Ensino pela pesquisa". Escolhemos abordar conceitos centrais da obra de Pedro Demo, autor importante na área de ensino atualmente, para posteriormente explicitar como estão sendo pensadas e elaboradas as oficinas do projeto. Assim, diversos conceitos foram analisados a fim de compreendê-los em relação aos métodos de ensino atuais. Evidenciamos que a pesquisa deve ser utilizada como ferramenta desde as séries iniciais para que os estudantes possam aprender conscientes, acabando com a cultura instrucionista de ensino.

Palavras-chave: Pesquisa. Ensino. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa contribuir para manter um melhor ensino nas escolas através das pesquisas. Essa ação foi dividida em várias oficinas voltadas aos alunos e professores das escolas de Camboriú, principalmente a escola Marlene Pereira Zuchi. Esta instituição de ensino situa-se na rua Clemente Felipe Duarte no bairro Cedro, uma região considerada carente no município. A escola oferece vagas para crianças da Pré-escola até as séries iniciais do Ensino Fundamental. Estruturalmente, a edificação pode ser considerada precária, já que os profissionais da escola dão conta de ensinar seus alunos em espaços pequenos e sem os materiais adequados. Um exemplo disso são as salas de informática e a biblioteca, onde não há os computadores e estantes necessários para a melhor formação das crianças. Porém, a escola Marlene Zuchi possui uma forte equipe de profissionais que trabalham em prol de um serviço de excelência. Professores e coordenadores que superando qualquer problema, inclusive questões sociais como a criminalidade do bairro e a

¹ Aluna do 3º ano do curso Técnico de Hospedagem Integrado ao ensino Médio. Email: lauraslima6@hotmail.com

² Aluna do 3º ano do curso Técnico de Hospedagem Integrado ao ensino Médio. Email: thainafr@outlook.com

³ Mestra em Letras, professora EBTT do IFC. Camboriú. Email: danielle.lima@ifc.edu.br

proximidade disso aos alunos, conseguem educar e transmitir o conhecimento para as crianças, sempre buscando melhorias e apoio externo.

Ainda sim, a vontade e formação de professores nem sempre consegue suprir todas as demandas para uma boa atuação profissional, portanto, é importante sempre que a relação entre os saberes construídos no espaço acadêmico (neste caso, o IFC) e a escola seja sempre fecundada, assim com esse intuito, o presente trabalho justifica-se por estabelecer um vínculo com as escolas da rede pública de Camboriú, no intuito de promover oficinas com os professores, para que estes se qualifiquem quanto ao ensino pela pesquisa. Além disso, busca instrumentalizar os professores a promoverem Feiras Científicas nas suas escolas, tentando superar aquela forma já desgastada da %Feira de Ciências+, muitas vezes relegada muitas vezes apenas pelo professor de ciências. Nesse sentido, é necessário pensar e assumir neste processo uma nova postura de professor e aluno: ambos devem ser atuantes e contribuir significativamente na reconstrução do conhecimento científico. A proposta será divulgada na rede pública de ensino para que possa atingir um público diversificado e interessado na temática.

As oficinas são compostas por uma equipe formada dentre outros componentes por avaliadores. As seções a seguir apresentam os procedimentos metodológicos, resultados e discussões, considerações finais e referências usadas. O projeto estrutura-se basicamente em oficinas designadas primeiro para professores da rede pública de Camboriú, as quais serão realizadas nas escolas, totalizando 5 horas cada uma. Essas oficinas irão discutir o que é pesquisa, como promovê-la, como pensa a pesquisa na prática escolar. Os alunos participantes (e as bolsistas) participaram da elaboração e aplicação destas oficinas, juntamente com o coordenador do projeto.

Escolhemos para 1ª etapa, uma escola da rede pública localizada no bairro Cedro.

Após essa etapa, será promovido um ciclo de palestras no Campus Camboriú com o intuito de aproximar os alunos e professores da comunidade externa com a nossa comunidade interna. As palestras serão ministradas por profissionais da área acadêmica com o intuito de discutir com os professores (tanto externos quanto internos) a pensar a prática como pesquisa. Num terceiro momento, iremos propor nas escolas oficinas destinadas aos alunos, no intuito de construir conhecimento acerca da escrita acadêmica. Nesta última etapa, contribuir para divulgar a FICE e promovê-la como um evento para estes alunos da comunidade externa. Como última ação, os alunos participantes irão ajudar a promover em uma das escolas uma Feira de Ciências, usando os conhecimentos discutidos no projeto e também adquiridos ao longo do seu processo acadêmico no IFC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Todos os conceitos apresentados no projeto fazem parte da pesquisa realizada nas apostilas do Pedro Demo . autor sobre pesquisa importante no mundo acadêmico . e em suas obras escritas. Com base nas discussões sobre tais conceitos, determinamos a criação de oficinas, primeiramente designadas aos professores de escolas públicas do município de Camboriú, neste caso do Grupo Escolar Marlene Pereira Zuchi.

Tais oficinas terão como principal foco discutir o que é pesquisa, como pensa a pesquisa na prática escolar e como promovê-la. Será ainda ofertado um minicurso referente a um assunto que seja de interesse da escola e que eles considerem precisar, como técnicas de produção textual, por exemplo. Tais oficinas serão realizadas pela coordenadora do projeto, juntamente com as alunas bolsistas e professores convidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Demo (2015), devemos superar a cultura tendencialmente instrucionista em relação ao ensino, afinal, só existe o que ensinar caso haja a pesquisa previamente. Partindo desta verdade, percebemos a importância da pesquisa para a melhoria e o aperfeiçoamento do ensino em nossa contemporaneidade, tanto para alunos quanto para professores. Os conceitos aprendidos durante este projeto, nos deixa clara a necessidade da criação de um aprendizado questionador, ou seja, fazer com que as teorias não sejam consideradas corretas e inabaláveis, contrariando assim a teoria positivista. Além disso, a prática de um projeto de extensão valoriza a comunidade e espera melhorias para a sociedade, afinal o que se é esperado destas ações é de fato um aprendizado por parte dos professores em relação a importância do ensino pela pesquisa, a fim de aperfeiçoar seu método de trabalho e a qualidade da aprendizagem de seus alunos, tudo por meio da extensão.

A extensão universitária é aqui compreendida como processo articulador do ensino e da pesquisa às demandas postas pela sociedade. Nesse sentido, a extensão passa a ser dimensionada como ação política, estratégia democratizante do conhecimento e metodologia voltada aos problemas sociais, capaz de assessorar e colaborar na organização dos novos movimentos sociais. Seu objetivo é, portanto, intervir na solução de problemas de relevância social e técnica para a sociedade. Tal definição é oriunda do Fórum Nacional, em 1987, sendo prevista na Constituição de 1988, no Plano Nacional de Extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em última análise, este trabalho busca apresentar as perspectivas metodológicas e conceituais do projeto Oficinas para escolas da rede pública de Camboriú (SC): Ensino pela pesquisa. Acredita-se, pois, que no processo de aprendizagem, ao se inserir a perspectiva de pesquisa, nega-se o papel do professor como um transmissor de conhecimento e a aula passa a ser um processo ativo e reconstrução profunda de saberes.

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 13.ed.. São Paulo: Paz e Terra. 2006
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5.ed. Petrópolis: vozes, 2005.